



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de formatura em construção civil de alunos do Programa Próximo Passo

São Paulo-SP, 1º de junho de 2010

Bem, primeiro, quero dizer para vocês da alegria, do enorme prazer de poder estar participando, nesta tarde de hoje, da entrega do diploma para mulheres e homens que fizeram um curso de qualificação profissional.

Eu queria, primeiro, cumprimentar o companheiro Carlos Lupi, ministro do Trabalho e Emprego, um dos Ministérios responsáveis por este programa,

Quero cumprimentar a nossa querida companheira Márcia Lopes, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, a ministra responsável pelo Bolsa Família,

Quero cumprimentar o companheiro Marcio Fortes, ministro das Cidades, que é o companheiro que coordena o programa Minha Casa, Minha Vida,

Quero cumprimentar o companheiro Luiz Soares Dulci, que é o companheiro que coordena, praticamente, a relação do Presidente da República com o movimento social,

Quero cumprimentar o nosso querido companheiro Aloizio Mercadante, senador da República, líder do governo no Senado, líder do PT no Senado, companheiro que tem nos ajudado de forma extraordinária,

Quero cumprimentar os deputados federais José Mentor e Milton Monti, dois companheiros que têm ajudado muito o governo na Câmara dos Deputados,

Quero cumprimentar a companheira Maria Ruth, prefeita de Itapevi,

Quero cumprimentar o Marcelo Kós Silveira Campos, diretor-presidente da Associação Brasileira de Prevenção de Acidentes – parabéns, Marcelo,



Quero cumprimentar o companheiro Paulo Safady Simão, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção, na pessoa de quem cumprimento os demais empresários aqui presentes,

Quero cumprimentar a nossa querida Juliana de Araújo Gomes da Silva, aquela primeira companheira de vocês que fez uso da palavra aqui, em nome de todas as pessoas que se formaram,

Quero cumprimentar cada companheiro e cada companheira,

Bem, eu tenho um discurso aqui por escrito e outro discurso por escrito, e eu vou guardar o meu discurso para a gente ler depois, porque eu acho, acho que o dia de hoje, ele é muito importante. Primeiro, ele é muito importante para as pessoas que se formaram. Ele é mais importante ainda para as pessoas que já se formaram e que já tiveram a sua carteira profissional assinada. E ele, obviamente, é importante para todos vocês que já pegaram o diploma e que ainda não conseguiram um emprego. Mas é importante que vocês saibam de uma coisa: eu recebi muitos bilhetes. Aqui, os bilhetes são pessoas falando do Bolsa Família, Márcia, depois eu vou passar todos para você. Tem bilhete de pessoas falando que tem uma filha portadora de deficiência visual e que não recebe nenhum benefício, nós vamos ter que ver isso direitinho; tem pessoas falando de casa própria; tem pessoas falando de emprego; ou seja, tem bilhete para todos os gostos. Só não teve nenhum bilhete romântico para mim. Os bilhetes foram todos... Todos os bilhetes, todos os bilhetes são possíveis de se transformar em bilhetes públicos porque não têm nenhum segredo. As pessoas estão contando as coisas da sua vida.

Deixa eu dizer uma coisa para vocês: eu percebo também que uma grande parte de vocês, uma grande parte das pessoas já é casada, outra parte tem filhos. Eu acho extraordinário, acho extraordinário que 80% das pessoas que se formaram seja mulheres. O que é que isso significa? Significa que a companheira mulher já não se contenta mais em ficar em casa esperando o



marido trabalhar e trazer o dinheirinho para casa; significa que a mulher está conquistando a sua independência; significa que a mulher está entrando no mercado de trabalho de verdade. A mulher, ela cansou de ficar em casa, porque a vida de mulher é uma desgraça, gente, sobretudo para a mulher que faz o trabalho caseiro. A vida da mulher é tão difícil que uma mulher se levanta às 6h da manhã, prepara, às vezes, a roupa do marido para ir trabalhar ou, se não tem marido, prepara a roupa das crianças para irem para a escola, depois arruma a casa, limpa banheiro, limpa cozinha, depois faz o almoço, dá almoço para a molecada, depois limpa a louça do almoço, limpa a cozinha, prepara a janta, espera a criança. Aí, se ela é casada, espera o marido chegar, faz comida, dá comida, aí pergunta para a mulher: “Você trabalha?” Ela fala: “Não”. Por que é que ela fala não? É porque o trabalho doméstico não é valorizado. Então, o trabalho doméstico, às vezes, é mais pesado do que o trabalho que a gente faz fora, em uma fábrica.

Então, as mulheres, as mulheres estão querendo trabalhar fora, querem ter uma profissão para ter autonomia e independência. Nenhuma mulher, hoje, quer ficar dependendo mais do salário do marido. Acabou aquele tempo, acabou aquele tempo em que a mulher se contentava em ficar em casa esperando o marido chegar com o salário para depois ela pedir R\$ 5,00 para comprar uma coisinha íntima para ela, acabou. Acabou aquele tempo em que a mulher vivia com um homem, tinha medo de se separar, porque o homem garantia o feijão dentro de casa. Hoje, as mulheres querem mais do que feijão. Elas querem feijão, mas elas querem respeito, elas querem viver com um homem porque elas gostam do homem, não porque dependem do prato de comida que ele põe dentro de casa. É por isso que vocês aprenderem uma profissão é muito importante.

Quando vocês chegarem em casa, depois de cansadas, depois de uma jornada de trabalho, se o marido estiver legal, receber vocês bem, se ele for um bom companheiro e ele chegou mais cedo, ele vai ajudar na tarefa de casa, vai



ajudar a lavar a louça. Por que não pode um marido ajudar a lavar a louça? Por que não pode ajudar a fazer a comida? Por que só quer ficar sentado na frente da televisão? “Me dá um café, me dá uma água”. Não! Isso está acabando, está acabando, porque mulher e homem querem ser tratados em igualdade de condições. Nem o homem quer ser explorado pela mulher e nem a mulher quer ser explorada pelo homem, os dois precisam viver em harmonia, na mais perfeita harmonia e parceria. Por isso, eu acho que vocês aprenderem uma profissão é... Vocês, na verdade, são “as caras”. Vocês, na verdade, estão dando um exemplo ao Brasil.

Eu quero agradecer aos empresários, agradecer ao Ministério do Trabalho, agradecer ao Ministério do Desenvolvimento. O companheiro Marcio Fortes, do Ministério das Cidades, vai ter que, no Minha Casa, Minha Vida, formar muitas mulheres, porque a mulher... Antigamente diziam: “Mulher não pode ser azulejista, mulher não pode ser pedreiro, isso é trabalho de homem”. Acabou, acabou. A mulher pode fazer qualquer serviço que um homem faça, qualquer serviço, não tem mais diferença de comportamento. E alguns serviços a mulher tem mais competência do que a gente, tem mais competência, tem mais dedicação. Então, eu acho que nós estamos dando um passo muito importante.

Eu queria dizer para vocês o seguinte, companheiros: o Brasil ficou 20 anos sem a economia crescer. A economia não crescendo, não gerava oportunidade de trabalho. É por isso que nós temos uma geração de muitos brasileiros que passaram 15 ou 20 anos sem ter oportunidade de trabalho. Graças a Deus, o Brasil está crescendo. Com o Brasil crescendo – vocês viram o Ministro do Trabalho dizer –, nós vamos fechar o ano criando 14 milhões de empregos com carteira profissional assinada. O governo tem muitas obras para fazer, tem muita coisa para acontecer neste país. E essas coisas vão acontecer melhor se as obras que o governo estiver fazendo, Marcio, a gente contratar as próprias pessoas dos bairros. Cada projeto habitacional em um bairro, nós



temos que formar gente daquele bairro, para evitar que as pessoas peguem duas ou três conduções para ir trabalhar.

Então, se tem um projeto habitacional ou uma coisa qualquer sendo feita numa vila, vamos fazer, vamos fazer o cadastramento dos homens e das mulheres daquela vila, para que eles trabalhem lá sem precisar pegar ônibus, porque, às vezes, a gente perde praticamente duas horas ou mais andando de ônibus para ir trabalhar. Os empresários vão ganhar com isso, porque os trabalhadores vão chegar sempre no horário; os trabalhadores vão ganhar, porque não vão andar apertados dentro de um ônibus, e vão poder ter mais tempo para voltar para casa e conviver, marido e mulher, com os seus filhos.

Por isso, gente, eu estou feliz. Eu estou feliz. Eu vou tirar uma foto com você, minha buchudinha. Você fica pulando muito aí, vai nascer a criança, hein? Pule devagar, minha filha. Passe essa companheira para frente aí, para a gente tirar uma foto com ela.

Olhe, gente, eu queria dizer para vocês o seguinte, eu queria dizer para vocês... Não, primeiro a moça grávida ali, porque a gente não pode ficar apertando muito ela, porque... Mas depois eu desço aí, para a gente tirar foto. Eu desço aí.

Gente, olhe, eu queria dizer para vocês que eu saio daqui, vou embarcar para Brasília, mas eu saio daqui e vou levar, durante muitos dias, na minha cabeça, a imagem de felicidade que eu estou vendo na cara de vocês. Na verdade, na verdade, a oportunidade de cada brasileiro vai chegar, e a de vocês está chegando com o aprendizado dessa profissão. É apenas o começo. E eu queria que vocês não parassem de estudar, e vocês não deixassem de brigar por aquilo que vocês acreditam, não dá para a gente desanimar. Se desanimar resolvesse o problema, eu não teria chegado à Presidência à República. Eu só cheguei à Presidência porque eu teimei, porque eu briguei e acreditei. Portanto, cada um de vocês pode chegar a qualquer lugar, basta que vocês acreditem e basta que vocês façam aquilo que vocês querem fazer.



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**

Um abraço, que Deus abençoe cada uma de vocês e cada um de vocês.

(\$211A)



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**
